

7 de Setembro 2021  
Terça-feira  
Semanário - Ano 6  
Nº 275  
Director-Geral  
Evaristo Mulaza



ESTA SEMANA

### Angola Telecom lança concurso para gestão de infra-estruturas

Pág. 13

JOSÉ MACEDO, DG DA NOVAGROLIDER

# “O fosso entre a produção nacional e o produto importado vai ser maior”



**ENTREVISTA.** Ainda a refazer-se da perda do irmão e sócio, João Macedo, com quem criou um dos grupos mais bem-sucedidos do agronegócio em Angola, o novo director-geral da Novagrolider fala, pela primeira vez, sobre a situação da empresa, dos investimentos e dos projectos. José Macedo admite haver menos burocracia, mas queixa-se dos custos das exportações e mostra-se céptico quanto à redução dos preços da cesta básica. E mais: não tem dúvidas de que as empresas são taxadas sob várias formas, o que lhes retira a competitividade. **Págs. 4 a 6**



ADMINISTRAÇÃO

### Porto do Namibe declara ‘guerra’ aos preços elevados

Pág. 28

OPINIÃO

Lisa Rato, Senior Manager EY, Tax Services

### IVA relativo a créditos de cobrança duvidosa – Time for Action

Pág. 19



I TRIMESTRE DE 2022

### Bancos deixam de negociar valores mobiliários

Pág. 12

# Editorial

## CRISE NA GUINÉ E OS BANDOS ERRANTES

A crise político-militar na Guiné-Conacri é apenas mais uma prova de uma verdade incontestada: os africanos são genericamente governados por bandos errantes que se renovam por herança ou por contágio. Interpretado na perspectiva do progresso do continente, o afropessimismo não é, portanto, uma combinação de convicções baseadas na descrença infundada. É uma tese sustentada diariamente por lideranças que personificam a desgraça em carne e osso.

Depois de infinitos anos na oposição a contestar a ditadura, Alpha Condé chegou ao comando do seu país com o selo de primeiro presidente eleito democraticamente. Só por isso tinha o suficiente para deixar um legado de dignidade e honra no seu país e no continente. Por uma razão acessível. Na fase actual de construção das democracias africanas, qualquer gesto

de ruptura com o autoritarismo e com o apego ao poder é um sinal bastante na edificação do almejado progresso. Depois de dois mandatos de cinco anos cada um, Condé tinha, portanto, de tomar uma única decisão histórica: abandonar o poder em respeito pela Constituição que não permitia que ele se mantivesse sentado no cadeirão presidencial sequer por mais um dia. Mas, contagiado pela febre do poder dos seus pares africanos, o apeado Condé não se quis distanciar do autoritarismo que condenou a vida toda. Mexeu na Constituição para um terceiro mandato, à custa de dezenas de mortes e detenções na sequência da contestação popular que durou meses.

Hoje, a União Africana e os seus associados atiram-se contra os golpistas, ordenando a reposição de uma ordem constitucional que o próprio Condé fez questão de deturpar em 2020. Hoje, a União Africana e 'sus muchachos' condenam cinicamente a queda de Condé, como se o golpe fosse a causa de um novo

ciclo de crise na Guiné-Conacri e não uma consequência inquestionável do cancro do apego ao poder.

Dito isto, é obvio que este texto não faz apologia aos mecanismos de tomada do poder pela força das armas. É antes um necessário lembrete de que, na leitura dos retrocessos africanos, as consequências não se podem substituir às causas. Condé não é por isso nenhuma vítima, é o maior responsável pelo novo caos em que mergulhou o seu país. E não há teoria nenhuma da conspiração que o salve. Mas a União Africana, que se tem empenhado sem mãos a medir no amparo das novas ditaduras africanas, não se exime de culpas. Porque, ao colocar-se invariavelmente ao lado dos batoteiros das constituições e dos regimes que trocam o progresso dos seus povos pela manutenção do poder, a União Africana opta deliberadamente pela instabilidade e pelo retrocesso. Reafirmar, por isso, que os africanos são genericamente governados por bandos errantes é dizer o mínimo.



### FICHA TÉCNICA

**Director-Geral:** Evaristo Mulaza  
**Directora-Geral Adjunta:** Geralda Embaló

**Editor Executivo:** César Silveira  
**Redacção:** Edno Pimentel, Emídio Fernando, Isabel Dinis, Guilherme Francisco, Júlio Gomes e Suely de Melo  
**Fotografia:** Mário Mujetes (Editor) e Santos Samuesseca  
**Secretária de redacção:** Rosa Ngola  
**Paginação:** Edvandro Malungo e João Vumbi

**Revisores:** Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló  
**Colaboradores:** Cândido Mendes, EY, Mário Paiva e Pedro Narciso  
**Propriedade e Distribuição:** GEM Angola Global Media, Lda  
**Tiragem:** 00 N° de Registo do MCS: 765/B/15  
**GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:** Geralda Embaló e Evaristo Mulaza  
**Assistente da Administração:** Geovana Fernandes  
**Departamento Administrativo:** Jessy Ferrão e Nelson Manuel

**Departamento Comercial:** Geovana Fernandes  
**Tel.:** +244941784790-(1)-(2)  
**N° de Contribuinte:** 5401180721  
**N° de registo estatístico:** 92/82 de 18/10/82

**Endereço:** Avenida Hoji-Ya-Henda, 127, Marçal, Luanda-Angola;  
222 320511 Fax: 222 320514  
**E-mail:** administracao@gem.co.ao;  
comercial@gem.co.ao

# A semana

## 3 PERGUNTAS A...



### ANTAS MIGUEL,

vice-governador do Kuando-Kubango, para os serviços técnicos e infra-estruturas

#### Que projectos estão agendados para a requalificação da velha cidade de Menongue?

A urbe tem a vantagem de estar entre dois rios, o Kuebe e o Laúca. Mas, no geral, quando estamos a falar da requalificação de Menongue, estaremos também a abordar a requalificação das margens do Kuebe.

#### E o que está previsto para estas margens?

Existe um programa de embelezamento, para tornar as margens atractivas, onde as pessoas possam acampar para o lazer. A ideia é tornar o espaço entre duas pontes um pólo turístico, enfim, um lugar fundamentalmente recreativo.

#### De concreto, o que será feito?

O actual pavilhão gimnodesportivo vai ser ampliado para a prática das modalidades de salão. A província nunca teve uma equipa de basquetebol, ou de futebol de salão. Em simultâneo, com dinheiro do PIIM estamos a construir de raiz o estádio de futebol. Aliás, na zona da Banca está a ser desenvolvida toda a estrutura de apoio que levará a massificação do desporto.

## 31 TERÇA-FEIRA

O Governo aprova um diploma que estabelece regras e procedimentos para a atribuição de concessões petrolíferas em Regime de Oferta Permanente, o que permite a promoção e negociação de blocos licitados não adjudicados.

## 01 QUARTA-FEIRA

O Presidente da República exonera Sérgio Santos de ministro da Economia e Planeamento para o qual havia sido nomeado em Janeiro de 2020 e, para o seu lugar, foi nomeado o ex-secretário de Estado da Economia, Mário Caetano.



### SEGUNDA-FEIRA

A Comissão Económica do Conselho de Ministros aprova um diploma que cria um novo regime para o reconhecimento e tratamento da dívida atrasada que permitirá a correcção do valor dos créditos a preços do mercado.

## 02 QUINTA-FEIRA

São exonerados os administradores da Empresa Portuária do Amboim (EPA) e da empresa de Transportes Coletivos e Urbanos de Luanda (TCUL) e nomeados os respectivos sucessores.



## 03 SEXTA-FEIRA

O BNA decreta medidas para tentar acabar com as enchentes nos multicaixas, nomeadamente o alargamento do horário das agências bancárias e disponibilização de pelo menos 95% em numerário nos caixas automáticos nos períodos com mais procura.



## 04 SÁBADO

O Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) indica que disponibilizou, desde Novembro de 2020, cerca de 547,9 milhões de kwanzas às cooperativas agrícolas e aos Operadores de Comércio e de Distribuição (OCD) do Bengo.



## 05 DOMINGO

A Administração Geral Tributária (AGT) realiza um leilão nacional online de mercadorias diversas contentorizadas e não-contentorizadas, com destaque para viaturas.



### COTAÇÃO



#### PETRÓLEO SEGUE EM QUEDA...

O petróleo abriu o dia a recuar, após fechar a sessão anterior no vermelho por conta dos cortes acentuados da Arábia Saudita nos preços de contrato e as preocupações da procura na Ásia. O Brent abriu a negociar 72,12 dólares, já o WTI iniciou o dia nos 68,81 dólares.



#### BOLSAS EUROPEIAS TAMBÉM RECUAM...

As bolsas europeias encerram em baixa nesta terça-feira. O índice pan-europeu STOXX 600 caiu 0,5%, depois de fechar a sessão anterior perto de um máximo. Por sua vez, o DAX caiu 0,56%, a 15.843,09 pontos; o CAC-40 perdeu 0,26%, a 6.726,07 pontos, e o Financial Times recuou 0,53%, a 7.149,37 pontos.

# Entrevista

JOSÉ MACEDO, DIRECTOR-GERAL DA NOVAGROLIDER

## “Houve anos em que se ganhava muito com a agricultura, agora quase que não se ganha dinheiro”

Ainda a refazer-se das feridas causadas pela morte do irmão e sócio, o novo director-geral da Novagrolider fala pela primeira sobre a situação da empresa, os investimentos e os projectos. José Macedo queixa-se dos custos das exportações, acusa os portos de terem agravado as taxas e mostra-se céptico com a redução dos preços da cesta básica. “Somos taxados sob várias formas, o que nos leva a não ser competitivos e sem capacidade de fazer investimentos”.

Por Guilherme Francisco e César

**C**omo está a Novagrolider? A Novagrolider está a trabalhar, tem algumas dificuldades inerentes aos problemas que o país atravessa e com a perda do poder de compra das populações. Todos sofremos, mas, felizmente, a Novagrolider continua bem.

**Quando o poder de compra baixa, as receitas das empresas seguem o mesmo caminho...**

A única forma que conheço de ultrapassar as crises é produzir mais, não baixámos o nosso volume de facturação embora estejamos a vender mais barato, mas temos de aumentar a produção para vender mais.

**Compensa produzir mais tendo em conta os custos e a queda do poder de compra?**

É a única forma que conheço para ultrapassarmos a crise. Se produzir menos, tenho custos fixos que se mantêm. Se for baixar a produção, porque se ganha menos, é pior. Portanto, tem de se produzir mais, as margens estão apertadas.



*Temos terminais como o recente da DP World que veio agravar as taxas, retirando os benefícios que os exportadores tinham nas gestões anteriores facturando o dobro dos outros terminais.*

*Somos taxados na produção sob várias formas o que nos leva a não ser competitivos e sem capacidade de fazer investimentos.*

**É possível partilhar o custo de alguns dos principais produtos?**

Cada produto tem o seu custo. Não consigo dizer dada a desvalorização da moeda, a situação conjuntural, a falta de poder de compra, desde a baixa do preço do petróleo à pandemia. Todos estes factores causaram alguns problemas. A situação é produzir mais para se importar menos para haver mais divisas. É a única equação.

**Os reajustes afectaram muito?**

Afectam sempre, porque houve anos em que se ganhava muito na agricultura. Agora não se ganha muito dinheiro, ganha-se pouco dinheiro ou quase não se ganha dinheiro. Consegue-se ganhar dinheiro para manter a estrutura, pagar obrigações fiscais, salários, fornecedores. Já não se ganha dinheiro, como em tempos atrás, quando a moeda estava estabilizada e os preços bastante bons, em que se ganhava muito dinheiro e todos os anos se investia muito. Ganha-se dinheiro para manter a estrutura, já não se ganha para fazer investimentos. Se calhar, quem quiser fazer grandes investimentos é obrigado a recorrer à banca. Nós fazíamos grandes investimentos sem recorrer à banca.

**Mesmo com os incentivos do Estado?**

“O fosso entre a produção nacional e o produto importado vai ser maior. Todos os produtos importados são subsidiados, quer na produção quer na exportação.”

Ainda não usufruímos desses incentivos. Temos estado a estudar, a preparar um projecto de investimento. Tenho de equacionar as dívidas que não posso pagar e se nós não ganharmos dinheiro, não conseguimos pagar as dívidas. Temos de ser muito ponderados porque, quando temos um grande projecto, como a Novagrolider, temos de ser cautelosos para não chegar a um ponto de falência. Às vezes, é melhor caminharmos mais lentos do que estarmos com euforias, de situações de endividamento que, depois, não conseguimos cumprir.

#### As políticas não são tão favoráveis?

Temos de ser cautelosos. As políticas são favoráveis, os juros não são assim tão maus, embora devam ser melhores. Há uma série de políticas económicas para um sector que se fala que pode ser o pólo de desenvolvimento do país, porque a produção nos dá condições, mas deveria haver mais incentivos, olhando mais caso a caso. A Novagrolider emprega mais de quatro mil funcionários, deveria haver incentivos fiscais e não virem dar dinheiro. Temos de trabalhar, merecer certas situações consoante os resultados. Deveria haver incentivos para certas empresas inovadoras que empregam um grande número de pessoas que contribuem para o país.

#### A falta de incentivos aprisiona o país na teoria de a agricultura se tornar o motor do desenvolvimento?

Não digo que aprisiona, mas deveria haver mais incentivos à agricultura. As políticas do Estado acabam por ser um pouco prejudiciais. Poderíamos ter mais, mas o Estado não pode dar mais, temos de nos contentar com o que temos e indo viver com o que temos.

#### Sem fazer investimentos é um risco para a própria empresa...

Vamos fazendo investimentos. Todos os dias, investimos na empresa. Todos os lucros são reinvestidos. A empresa não está em risco, continua bastante saudável mesmo com a conjuntura. Antes, chegava a uma casa de tractores e comprava 20, agora chego, compro um ou aquele de que mais preciso. Temos uma carteira de investimentos, ainda não abrandámos, mas já não se fazem grandes investimentos sem a ajuda da banca. Antes fazíamos sem a ajuda da banca. As margens de lucros de hoje estão muito diminutas.



#### A Novagrolider é uma referência no agro-negócio. Quantas empresas semelhantes seriam necessárias para o país se tornar auto-sustentável?

Dada a quantidade de produtos produzidos pela Novagrolider, teria de haver muitas 'novagrolíderes' para o país ser auto-sustentado e para se poder afirmar como grande produtor. Quantos mais produtores houver, mais será a procura internacional, que só acontecerá quando o país for reconhecido como grande produtor.

#### E quando olha para o mercado, quantas empresas vê ao nível da Novagrolider?

A Novagrolider é um caso particular em virtude da diversidade de produtos produzidos, existem outras grandes empresas, com um volume de produção bastante elevado, mas mais focados para três ou quatro produtos.

#### Qual é a carteira de investimentos?

A nossa carteira de investimentos é grande, o nosso projecto continua ambicioso. Vamos fazendo aquilo que conseguimos com os lucros. Mas são de muitos milhões de dólares. Se as coisas estão mal, temos de ser cautelosos.

#### O cultivo de uva é uma das apostas?

Temos já uma área substancial de

#### Perfil

### Um homem do agronegócio

José Macedo, nasceu em Alcobaça, pequena cidade a Oeste de Portugal, tradicionalmente virada para a agricultura. Tem 60 anos de idade. Sempre esteve ligado à agricultura, pecuária e comércio e, por isso, considera ter crescido numa Novagrolider mais pequena.

Autodidacta na agricultura, mas é formado em Gestão e Contabilidade e em Arquitectura. Orgulha-se de ter na equipa pessoas com títulos. Tem agora o sonho de continuar a obra que começou com o irmão, João Macedo, falecido recentemente “enquanto tiver forças” e promete “nunca se reformar”.

*Ganha-se dinheiro para manter a estrutura, já não se ganha para fazer investimentos.*

uva de mesa para exportação e consumo nacional e estamos em testes com uma variedade de uvas para a produção de vinho. Possivelmente, vamos caminhar para este sector de produção. Exige muitos investimentos, uma fábrica, madeira, mas vamos fazer.

#### Para quando poderá iniciar a produção de vinho?

Dentro de dois anos possivelmente já temos vinho da Novagrolider no mercado nacional. Estamos em fase de testes, a fazer alguns pequenos investimentos. Assim que tivermos resultados mais concretos e o estudo, vamos avançar com o investimento.

#### Qual é a previsão de investimento?

Mais de 10 milhões de dólares na produção de vinho.

#### Projecta exportar?

Em princípio, vamos produzir para o consumo interno. Se conseguirmos qualidade para exportação, melhor, vamos tentar. O desafio da Agrolider é cada vez mais exportar.

#### Como estão as exportações?

Este ano, queremos chegar, na exportação de banana, aos 20% da nossa produção. Estávamos em cerca de 10%.

#### A pandemia não impactou nas exportações?

No ano passado, fomos os únicos a aumentar substancialmente a exportação e a produção. Todos os anos, temos aumentado a produção e a exportação.

#### E, na produção de banana, a aposta continua a ser o Bengo?

Continuamos a apostar no Bengo, felizmente. Temos conseguido outras áreas e um dos problemas é o terreno. Estamos também a apostar na produção de banana no Bom Jesus, vamos aumentar a área porque temos também a produção de uva para o Porto Amboim e, nos terrenos onde tínhamos uva, vamos pôr banana. Se for necessário, Porto Amboim tem potencial para ser produtor de banana.

#### Têm tido dificuldades no acesso à terra?

O país tem muita terra livre. As entidades governamentais estão a analisar situações para transferir as pessoas que não estão a trabalhar nas imediações dos pólos e transferi-las para outros lados para que a nossa empresa possa continuar a crescer, para não ter várias unidades. É mais um custo. Tentamos sempre dar seguimento ao projecto, porque é um conjunto de máquinas e equipamentos que não têm de ser transferidos da fazenda.

#### Nestes locais, tem encontrado água, energia...?

Em algumas, já beneficiamos, em outras estamos à espera que chegue lá energia.

#### Têm investido para garantir as condições essenciais?

Temos feito investimentos para garantir que a água não falte. Temos a fazenda da Kibala, tínhamos um pequeno riacho e hoje temos grandes represas que reservam biliões de metros cúbicos que nos garantem continuidade sem quaisquer constrangimentos.

#### E os fertilizantes?

Importamos alguns e compramos outros no mercado nacional. Nesta altura, os fertilizantes no mercado estão caros.

Se existissem no mercado preços competitivos, não importávamos. Não somos propriamente importadores, queremos tornar-nos exportadores. Para importar, tenho de abrir uma carta de crédito, demora

Continuação na página 6

# Entrevista

## Continuação da página 5

90 a 120 dias a chegar a Angola e é um investimento. Tenho de fazer o pagamento antecipado. Quando compro no mercado nacional, pago no dia ou dão-me oito, 15 ou um mês para pagar. Então, só tenho vantagens quando compro cá.

## TAXAS AGRAVADAS

### Além de Bengo e Kwanza-Sul, tenciona produzir noutras províncias?

Continuamos com a consolidação da empresa, temos muito para crescer. Temos espaços vastos, não estão ocupados na totalidade, possivelmente vamos fazer outros investimentos noutras províncias com outros produtos.

### Que outros produtos exportam?

Já exportamos mais de duas mil toneladas de papaia por ano. Estamos também a exportar quantidade considerável de pitaia, maracujá, meloa, melão. Já chegámos a exportar jindungo e quiabo.

### Qual é a meta este ano?

Entre bananas e outras frutas, este ano vamos passar as 20 mil toneladas. Estamos a conquistar posição de vendas com a exportação. Temos já uma quota de mercado bastante considerável, principalmente em Portugal. Estamos a exportar para vários países como a África do Sul, Marrocos, França, Espanha, Itália, Rússia e estamos em negociações com a Turquia. Vamos continuar a expandir a nossa marca e o nome de Angola.

### O processo de exportação já foi muito criticado por supostamente ser muito burocrático. Concorde?

Os processos são muito burocráticos, embora tenham melhorado. Deveria ser criado um guiché do exportador, onde os exportadores se dirigissem e pudessem tratar de toda a documentação, ao invés de terem de ir a vários ministérios com processos demorados e caros. Também os portos e os terminais marítimos são burocráticos e extremamente caros. Basta ver que é uma prestação de serviço taxada em dólares ao câmbio do dia. Por outro lado, temos terminais como o recente da DP World que veio agravar as taxas, retirando os benefícios que os exportadores tinham nas gestões anteriores, facturando o dobro dos outros terminais. No



*A isenção dos produtos pouco vai reduzir os preços. Estes produtos já são isentos por natureza. Esse esforço deve ser canalizado para apoio à produção interna, a fim de estimular a agricultura e a agro-indústria.*

caso da banana, entre Porto e Terminal, fica com cerca de 25% do valor da mercadoria, o que é um absurdo.

## ISENÇÃO POUCA EFICAZ

**O Governo voltou a isentar os produtos da cesta básica. Essa decisão pode ser entendida como um certificado de incapacidade dos pro-**

**dutores internos ou que o Governo se terá precipitado quando decidiu taxar estes produtos?**

A isenção dos produtos pouco vai reduzir os preços. Estes produtos já são isentos por natureza. Esse esforço deve ser canalizado para apoio à produção interna, a fim de estimular a agricultura e a agro-indústria. O fosso entre a produção nacional e o produto importado

vai ser maior. Todos os produtos importados são subsidiados, quer na produção, quer na exportação. Ao contrário, somos taxados na produção sob várias formas, o que nos leva a não ser competitivos e sem capacidade de fazer investimentos.

**Face a esta situação, estamos preparados para sermos concorren-**

## tes na Zona Livre de Comércio de África?

Estamos preparados, mas as políticas de apoio à produção interna têm de ser revistas e equiparadas às desses países. Só seremos competitivos em igualdade de circunstâncias.

## Recentemente, faleceu o fundador da empresa, João Macedo. Que desafios agora tem?

Tenho responsabilidades acrescidas pela perda irreparável do meu irmão. O trabalho era muito para dois e hoje está em grande parte em cima de mim. Estou a tentar adaptar-me o melhor possível, tenho de trabalhar mais. Se trabalhava 10 a 12 horas por dia, agora tenho de trabalhar 16 ou 18 horas. Tenho uma grande responsabilidade social. Tenho certeza de que consigo dar seguimento a este projecto, não há nada que seja surpresa ou desconhecido por mim. Tínhamos uma amizade e cumplicidade muito grande, não havia segredos dentro da empresa, partilhávamos tudo. Vou conseguir, com toda a certeza e à minha maneira, com muita responsabilidade. Como mais velho, sempre deixei a gestão a ele, era uma pessoa única pela sua exigência e disciplina. Não há quebra, o projecto continua até para fazer jus à sua memória.

## Está em condições de o fazer?

Estou em condições de o fazer. Enquanto me sentir capacitado, vou fazer, quando entender que não consigo chamo profissionais. Não vou deixar cair empresa nenhuma, não faz parte da minha pessoa, porque o trabalho está feito na Agrolider com a gestão do meu irmão e com a minha. Eu era o co-piloto, sempre estive ao lado dele, conversávamos sobre todos os assuntos. Não há nada novo para mim, não há nenhum engenheiro que me consiga aldrabar, porque tenho conhecimentos. O projecto é bastante importante para se deixar cair, temos de ter inteligência quando sabemos que não somos capazes.

## Que desejo de João Macedo pretende realizar imediatamente?

Continuar sem baixar os braços, honrar a agricultura de Angola. A única forma que tenho de honrar o meu falecido irmão é continuar com o projecto conforme vinha, trabalhar cada vez mais, mostrar que é possível fazer mais, ajudar os outros a fazer mais.

**PÓS PAGO**

**COM UM PÓS-PAGO  
NUNCA FICA  
PENDURADO**

**O futuro é agora**

**CHAMADAS,  
SMS E INTERNET  
A SUA MEDIDA**

Linha de Apoio  
a Empresas

**19 300**

[www.unitel.ao](http://www.unitel.ao)

 **UNITEL**  
EMPRESAS

## Economia/Política

PAÍS PODERÁ TER SETE NOVAS PROVÍNCIAS

# Dúvidas sobre a Divisão Político-Administrativa persistem

**ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO.** Governo decidiu avançar com a divisão político-administrativa do Kuando-Kubango, Moxico, Lunda-Norte, Malanje e Uíge. Projecto seguirá à Assembleia Nacional na última fase, mas, para já, não há consensos.

Por Júlio Gomes

**E**nquanto a proposta do Governo de uma nova Divisão Política Administrativa (DPA) do país não chega à Assembleia Nacional, na sociedade, as opiniões divergem quanto à oportunidade da iniciativa, mas também quanto ao impacto esperado da sua efectivação, incluindo no plano orçamental.

O economista José Chilundo pensa, por exemplo, que é “fundamental” pensar a DPA, relativizando as preocupações sobre a eventual elevação da despesa pública (ver página 10). O economista lembra que grande parte dos países com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) possui territórios pequenos, mas densamente povoados e espera que, no longo prazo, as novas províncias tragam mais emprego, impostos e riqueza.

Opinião diferente tem o contabilista Eduardo Martins, que olha para a DPA, em termos imediatos, como uma hipótese



**Número de províncias a meio de Setembro**

de “acomodação” dos quadros do partido governante. “Se serão sete ou oito províncias novas, isso significa que serão também mais governadores e administradores a serem indicados para ocupar esses cargos, o que nada agrega em termos de ganhos no desenvolvimento local”, observa. Martins não nega, entretanto, a possibilidade de a DPA “aproximar o cidadão da administração

A DPA proposta pelo Governo prevê repartir o Kuando-Kubango em duas províncias, o mesmo que Uíge e a Lunda-Norte, ao passo que do território de Malanje surgirão duas novas províncias assim como do Moxico. Nada ainda está definido, mas, face a essa caracterização avançada pela comissão multisectorial, seriam sete novas circunscrições, passando o país a ter 25 províncias.

pública”, mas lembra que, “se se pretende reduzir as assimetrias regionais, é preciso ter em conta uma gestão séria dos programas de desenvolvimento, desde a planificação, organização, direcção e controlo”. “Temos de mudar a forma como gerimos as coisas. Os administradores públicos devem satisfação a quem governa. Por mais que queiramos dividir o país, se continuarmos

a geri-lo da mesma forma, não haverá sucesso”, refere.

Martinho Nguelessi, também economista, avisa que a elevação de um território a um certo estatuto “deveria obedecer a critérios claros e objectivos” como população, ou habitantes, potencialidades económicas e infra-estruturas.

Mas o vice-presidente da Associação Industrial Angolana (AIA), Elizeu Gaspar, é mais incisivo e diz que “o momento não é apropriado para a divisão territorial”, identificando outras prioridades que têm que ver com o “combate à indigência que se apoderou da população”. “Não estamos contra a divisão, mas entendemos que numa conjuntura de pandemia e de défice de recursos financeiros, e a aproximação de eleições, não faz sentido”, defende, ao mesmo tempo que pede “realismo” ao Governo. “Lá onde se quer dividir o território só há capim. Então, se a lógica é levar desenvolvimento, o melhor seria impulsionar as autarquias e apostar no agro-negócio, que levaria as pessoas à procura de terras férteis nestes espaços com fraca densidade populacional, mas com enormes riquezas subaproveitadas”. Por isso, avança ainda que os modelos de governação deviam começar mesmo ao redor de Luanda, onde há sérios problemas, como em Icolo e Bengo, ou em Caxito, no Bengo.

O jurista Hélder Chiuto também encontra na institucionalização das autarquias, de forma gradual, a solução para a redução das assimetrias e, por isso, reprova a divisão administrativa pensada para cinco províncias, quando todo o país carece de proximidade. “A melhor saída para o país seria a institucionalização das autarquias locais”, insiste, afirmando que, nesta fase, o lema devia ser o “combate à indigência social alargada”.

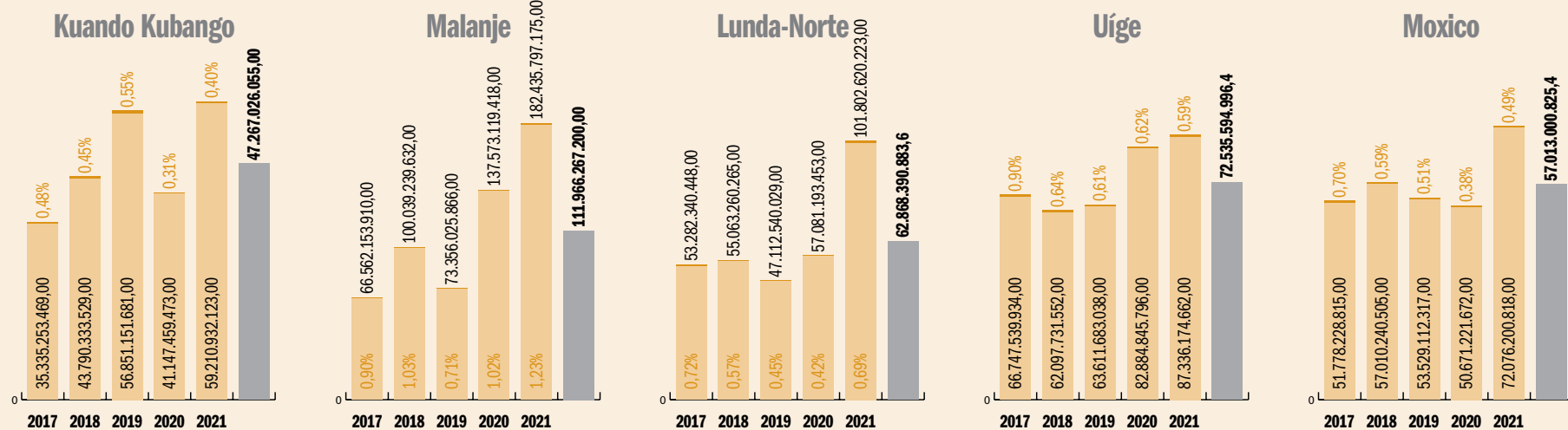
Ideia semelhante à defendida por um antigo quadro sénior do governo do Kwando-Kubango para quem, mais importante do que a divisão geográfica, deveria apostar-se no perfil de desenvolvimento da província, cujo potencial está na agricultura e turismo que não são explorados, sendo a população “muito carente”. “E mais: cerca de 60% da chamada província B corresponde a um parque intra-países,



“Temos de mudar a forma como gerimos as coisas. Os administradores públicos devem satisfação a quem governa. Por mais que queiramos dividir o país, se continuarmos a geri-lo da mesma forma, não haverá sucesso.”

## O que cada uma recebeu nos últimos cinco anos

■ Valor percentual ■ Orçamento médio



a província não tem infra-estruturas. Quem for governar esta província terá muitas dificuldades para estabelecer o Estado”, insiste, questionando, ao mesmo tempo, o “impacto da divisão” sobre o projecto Okavango.

### RECURSOS JÁ INSCRITOS NO OGE 2022

Na cerimónia de lançamento do projecto da DPA, no Kuando-Kubango, o secretário de Estado do Planeamento, Milton Reis, garantiu que a proposta do Orçamento Geral do Estado para 2022 contempla recursos financeiros para as novas províncias que serão criadas, para assegurar a fase de transição e o funcionamento das instituições.

Indicando que será também acautelado um valor adicional na reserva orçamental para a construção e reabilitação de infra-estruturas sociais, para que as províncias criadas possam conhecer um desenvolvimento acelerado para a melhoria das condições de vida da população, Milton Reis explicou que, na perspectiva financeira, se deve olhar para a caracterização económica actual, principalmente o levantamento por município das potencialidades económicas e infra-estruturas sociais e administrativas.

Defendeu também ser necessária uma atenção à densidade populacional, recursos humanos e naturais para a criação de riquezas, de modo a que sem tenha “uma noção precisa” da necessidade financeira para se materializar a nova DPA.

### O DESAFIO ORÇAMENTAL

A DPA trará, entre outros desafios, o da gestão orçamental, mais concretamente da despesa orçamental. Serão mais sete unidades orçamentais, o que leva muitos observadores a questionarem a metodologia que será

seguida para a divisão das despesas. Por um lado, admitem a hipótese de repartição do ‘bolo’ que é atribuído às províncias a serem divididas, por outro, consideram a possibilidade de as dotações orçamentais serem feitas independentemente do que cada província receba actual-

### MEMORIZE

● No Kuando-Kubango, o secretário de Estado do Planeamento garantiu que a proposta do OGE para 2022 contempla recursos financeiros para as novas províncias.

mente, opção que admite representar, entretanto, mais despesas para o Estado.

Considerando, por exemplo, o valor mais baixo atribuído a uma província no orçamento geral do ano em curso, no caso os 59,211 mil milhões de kwanzas para o Kuando-Kubango (0,40% do OGE), as cinco novas províncias reclamariam uma despesa superior a 296,054 mil milhões de kwanzas. Tendo ainda em conta o orçamento de 2021, cuja dotação por local está avaliada em mais de 14,785 biliões de kwanzas, esta despesa passaria para cerca de 14,800 biliões de kwanzas.

A dotação média para o Kuando-Kubango, nos últimos cinco anos, foi de 47 267 026 055, a mais baixa entre as províncias que podem ser repartidas. A divisão desse valor para duas províncias em partes iguais deixaria cada um com cerca de 24 mil milhões de kwanzas.

Pela mesma lógica, as três províncias resultantes de Malange receberiam cerca de 37.322.089.066,6 kwanzas, visto que, nos últimos cinco anos, Malange recebeu uma dotação média de 111 966 267 200.

Por sua vez, as províncias que resultassem da divisão da Lunda-Norte receberiam cerca de 31 434 195 441, enquanto as províncias oriundas do Moxico receberiam cerca de 19 004 333 608. Já a dotação estimada das províncias que resultariam da divisão do Uíge é de 36 267 797 498, no pressuposto de uma repartição equitativa.

As cinco novas províncias reclamariam uma despesa superior a 296,054 mil milhões de kwanzas.



# 111

Mil milhões de kwanzas, dotação média orçamental de Malange nos últimos cinco anos

# 14

Biliões de kwanzas, despesas totais do OGE em exercício

# 0,4

Parcela do OGE canalizada para o Kuando-Kubango, no Orçamento Geral do Estado de 2021

## Economia/Política

JOSUÉ CHILUNDULO, ECONOMISTA

# “É falaciosa a ideia de a divisão onerar o orçamento”



**ANÁLISE.** Considerando que o plano é necessário na óptica de levar progresso às zonas potencialmente ricas, mas desabitadas, Chilundulo antecipa que a DPA poderá fracassar por causa da gestão pública.

Por Júlio Gomes

**Q**ual é a sua opinião sobre a proposta nova Divisão Político-Administrativa (DPA)?  
Pode não parecer, mas existe uma coincidência em que grande parte dos países a nível do mundo, que têm uma lógica de desenvolvimento e com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) avançado e com maior capacidade governativa, possui territórios pequenos, mas densamente povoados. Modelos de desenvolvimento económico bem estudados fazem coincidir uma boa gestão do território a uma boa gestão da população como

condições sem as quais a economia não acontece, os direitos económicos e sociais não se realizam e até a ciência governativa é comprometida.

**Mas é oportuno?**

Pensar em divisão político-administrativa em Angola é fundamental.

**Porquê?**

Temos 164 municípios e pouco menos de 30 absorvem, de acordo com o senso populacional, perto de 60% da população angolana. E, se olharmos para a caracterização dos municípios por província, as sedes municipais têm normalmente entre 50 e 60% da população destas mesmas províncias. Se for a Malanje, que

*Lá onde surge uma nova cidade surgem também infra-estruturas, oportunidades de emprego e arrecadação de receitas para o Estado.*

tem 11 municípios e um universo de mais de um milhão de habitantes, há-de constatar que só a sede tem 600 mil habitantes, portanto, absorve mais de 60% da população. Quem pensa em Malanje pensa em Mavinga, no Kuando-Kubango. Mavinga é o maior município de Angola. Do ponto de vista de descrição geográfica, é mais extenso que a província do Huambo e tem pouco menos de 300 mil habitantes, e, ao mesmo tempo, é um território potencialmente rico em recursos minerais, mas não explorados e, por isso, sem capacidade de agregar valor à riqueza nacional. Em função desses pormenores que elenco, claramente, discutir DPA e distribuição facial da população no nosso país é pen-

sar em estratégia de desenvolvimento nacional.

**E como vê a forma como o Governo conduz o processo, quanto à participação da sociedade?**

Como tem sido recorrente, ou melhor, é tendência natural, o Governo conduzir o debate e assumir as rédeas. Não pode ser!

**Mas o tema está em consulta pública...**

O debate tem de ser levado à consideração das academias. O Estado dá muito dinheiro para o funcionamento das universidades, dos centros de estudos. Logo, têm de ser estes a discutir o tema e depois é importante que seja feito um debate profundo, levando-o à consideração da sociedade civil e das autoridades tradicionais com uma perspectiva técnica e política, mas salvaguardando questões antropológicas para que a divisão emane do consenso, apesar das diferenças do ponto de vista da percepção.

**E como analisa o facto de o plano surgir num momento de escassez de recursos financeiros?**

É falaciosa a ideia de a divisão onerar o orçamento. Lá onde surge uma nova cidade surgem também infra-estruturas, oportunidades de emprego e arrecadação de receitas para o Estado. Nestas zonas, onde se pensa levar o desenvolvimento, há potencialidades minerais e hídricas que, ao serem exploradas, as tornarão atractivas. Portanto, vai ser gasto no curto prazo muito dinheiro, mas, a longo prazo, trará mais emprego, mais impostos e riqueza. Em face disso, haverá a deslocação de pessoas, atraídas sobretudo pelo trabalho.

**Em suma, parece-lhe que será mais fácil promover o desenvolvimento do país com 23/25 províncias do que com as 18 actuais?**

É como o satélite. Quando foi gizado, as pessoas questionavam, quando é um bem público necessário. No caso em análise, se me voltasse perguntar, diria que divisão do território, sim, porque o país precisa de novas estradas, novas linhas ferroviárias, etc. É necessário superar o atraso económico das localidades, mas o problema está, no entanto, na forma como o país tem sido administrado. Ou seja, a gestão administrativa pode comprometer o plano.

O CORREDOR DO LOBITO passará a ser gerido por uma empresa privada, e está para quarta-feira (8), o lançamento do concurso público para concessão do serviço de exploração, gestão e manutenção da infraestrutura ferroviária do transporte geral de cargas - minério, líquido e gás, denominado Corredor do Lobito.

ENCARGOS ADUANEIROS TAMBÉM CONTESTADOS NAS EXPORTAÇÕES

# Custos com electricidade e água impedem competitividade

**MERCADOS.** Custos fazem com que sector não-petrolífero continue na cauda. Governo reconhece o constrangimento, mas defende que prefere ver os benefícios dos últimos anos.

Por Isabel Dinis

A qualidade das infra-estruturas nas estradas e o fornecimento de água e electricidade ainda impedem a competitividade das exportações, com estas últimas a terem custos “elevados” por causa da utilização de meios alternativos como geradores e cisternas. Estas são algumas das conclusões do Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica (Ceic/Ucan), que acrescenta ainda que os “custos retiram a competitividade da produção nacional”.

No seu Relatório Económico de Angola, 2019/2020, o Ceic sublinha que a flexibilização da taxa de câmbio, desde Janeiro de 2018, “já é um grande passo” para os exportadores e potenciais exportadores. No entanto, sugere ser “ainda necessário remover outras barreiras que impedem a competitividade da produção nacional”.

Angola vende petróleo bruto, gás, diamantes, granito, mármore,



## Peso nas exportações totais

Unidade: Usd milhões ●

Exportações de bens	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020   sem.
Sector petrolífero	69.716,3	66.902,1	57.641,9	31.895,0	26.366,0	33.312,5	39.408,7	33.365,2	9.467,2
Sector diamantífero	1.159,5	1.167,1	1.335,4	1.065,8	980,0	1.130,1	1.151,9	1.214,8	435,7
Outros sectores	217,6	177,4	192,5	220,4	242,8	170,9	197,2	145,6	53,5

cimento, madeira, café, peixe, sal, bebidas, bananas e mel. O sector petrolífero representou 96% no total contra os 3,5% até 2019.

O investigador do Ceic Francisco Paulo explica que alguns exportadores, apesar de reconhecerem o trabalho do Governo, entendem que as medidas ainda não são suficientes. E dá como exemplo as empresas que exportam nas pescas, em que os custos associados com as vendas no exterior são “muito elevados”, além dos direitos aduaneiros que pagam para exportar. Lembrando que Angola é dos únicos países do mundo que cobram

direitos aduaneiros nas suas próprias exportações, Francisco Paulo entende que as exportações de bens e serviços deviam ser livres para que não houvesse aumento do custo.

O investigador afirma, por exemplo, que os contentores, quando ficam nos terminais das empresas gestoras dos portos, em especial, nos da Sogester, podem pagar até sete milhões de kwanzas durante três dias só com facturas de energia enquanto esperam para exportar. “Como vamos promover as exportações se os serviços associados com a exportação são muito caros? O nosso peixe ou marisco

que vai para a China chega a um custo médio mais elevado do que o contentor chinês que vem para Luanda ou Benguela”, detalha.

Um empresário que não quis ser identificado e que produz produtos não perecíveis e quer começar a exportar já iniciou o processo há algum tempo e encontrou dois principais obstáculos: o primeiro, explicou ao **Valor Económico**, “passa logo pela licença”. Um dos requisitos exige a comprovação de que as divisas já estão em conta ou que o cliente já pagou a mercadoria adiantada. “Já trabalhei em muitos países da América e Europa, mas

nunca os clientes pagaram antes de receber as mercadorias ou condicionaram as exportações”, explica. O segundo obstáculo tem que ver com o facto de o país cobrar direitos aduaneiros para exportar. “Não faz sentido nenhum. Devia fomentar-se as exportações e não cobrar para se exportar”, critica.

Ao **Valor Económico**, Lukonde Luansi, ex-director nacional do Comércio Externo, também chamou a atenção para as barreiras que Angola coloca às suas próprias exportações, enquanto outros países facilitam.

Questionado, na semana passada, ainda como secretário de Estado da Economia, Mário Caetano João, admitiu também a este jornal “haver desafios na exportação, mas que “não se deve pegar num pequeno desafio e generalizar”. “O que estamos a ver é que está a haver mais exportações, porque, por um lado, os operadores económicos estão a encontrar mecanismos para se ultrapassarem estes desafios, ou seja, há uma maior capacitação de entender melhor como sair do mercado nacional para entrar no mercado externo. Existe competitividade nos mercados aonde chegamos. Por outro lado, há o compromisso das instituições públicas em melhorar o ambiente de negócios e, em terceiro, está a haver produção nacional suficiente para que de facto possa haver exportação”, assegurou o agora ministro da Economia e Planeamento.

O governante deu como exemplo o cimento que, no período homólogo do ano passado, teve um registo de aproximadamente cinco milhões de dólares e actualmente está em aproximadamente 15 milhões dólares. “Houve um aumento de mais de 200%”, sublinha.

# Mercados & Negócios

REACÇÕES ÀS MEDIDAS DO BNA

## Fim das enchentes nos bancos comerciais só com banco digital

**A**s medidas do Banco Nacional de Angola (BNA) que visam a redução das enchentes nos bancos comerciais e nos terminais multicaixa, especialmente no fim do mês, são consideradas “paliativas” por vários especialistas que apontam soluções a nível digital.

Por determinação do BNA, os bancos estão obrigados, desde a semana passada, a abrir as agências bancárias de maior movimento até ao meio-dia de sábado, assim como devem aumentar o volume de notas nos terminais multicaixa entre 25 de cada mês e 05 do mês subsequente. Mas, para o economista Sérgio Hirose, a solução do regulador terá “efeitos temporários”, apontando como saída “mais acertada” a implementação do banco digital. “Ter uma conta num banco digital não é muito diferente de ter uma em agência física. O diferencial desse serviço é que tudo o que você precisa faz através da internet, usando o site ou o aplicativo do banco no seu telemóvel”, explica.

O também fundador do banco digital Dubank descarta as questões referentes à segurança visto que os operadores, em regra, investem fortemente em soluções para garantir a segurança digital dos arquivos dos clientes, minimizando a possibilidade de ataques cibernéticos.

“Existem os mecanismos de cloudcomputing (computação na nuvem) e do acesso através de dispositivos móveis, como desktop e smartphones que potencializam ainda mais o fluxo de transferência de informações”, observa.

Por sua vez, Euclides Manuel, fundador da Yetu Bit e da comunidade criptomoedas de Angola, vê nas criptomoedas a resolução do problema. E entende que dão “mais poder” aos usuários de gerir o seu dinheiro, ou seja, ser o seu próprio banco através de um simples aplicativo. “Estamos a ter enchentes nos bancos e multicaixa porque existe um intermediário que não está a fazer, infelizmente, o seu serviço com competência. A solução é procurar eliminar este intermediário com criptomoedas, usando aplicações sem necessidade de ter acesso forte à internet”, explica. Para tal, o

órgão regulador e demais instituições públicas teriam de estabelecer parceria com as fintechs. “São menos burocráticas, procuram resolver os problemas dos usuários ou clientes de forma mais rápida e, acima de tudo, usando o digital já que o objectivo é não usar tanto papel-moeda”, aponta o também gestor, criticando a banca tradicional e propondo a legalização dos bancos digitais. “Cada vez mais, as pessoas que vão entrando no mundo digital têm menos necessidade de levantar dinheiro físico. A melhor maneira de resolver isso é torná-las responsáveis pelo seu destino financeiro”, salienta.

O também economista Alexandre Manganda, além de concordar com a solução do banco digital, atribui culpa das enchentes à falta de qualidade de atendimento das instituições. “Devemos criar condições eficientes, factíveis, que atendam à necessidade do cliente, não é só injectar dinheiro. A qualidade de serviço determina-se com profissionais mais qualificados”, indica.

Por **Guilherme Francisco**



NO I TRIMESTRE DE 2022

## Bancos deixam de negociar valores mobiliários

**O**Banco Nacional de Angola e a Comissão de Mercado de Capitais têm estado a trabalhar no sentido de estabelecerem “um prazo limite para os bancos transferirem a prestação de serviços e actividades de investimento em valores mobiliários e instrumentos derivados para as instituições financeiras não bancárias ligadas ao mercado de capitais e ao investimento”.

A informação foi avançada, esta terça-feira, pelo governador do BN Angola, José de Lima Massano, quando discursava no Workshop sobre as empresas no mercado de valores mobiliários. “É nossa expectativa que o processo de transferência esteja concluído ainda no primeiro semestre de 2022, sendo mais um passo para a dinamização de tão importante mercado”, garantiu.

Na ocasião, José Massano defende que “a existência de um mercado primário de valores mobiliários activo, que possa servir de fonte de financiamento das empresas” facilita o desenvolvimento e crescimentos destas. “Todavia, o mercado de valores mobiliários só será eficiente e capaz de responder às necessidades de financiamento das empresas se os investidores puderem dispor de um mercado secundário líquido, transparente e eficiente”, observa. O governador do BNA estima que, nos últimos 12 meses, os títulos e valores mobiliários representaram cerca de 33,63% do crédito cedido pela banca, “sendo a rubrica de maior expressão no activo da banca, mas representada exclusivamente por emissões do Tesouro Nacional”. No mesmo período, segundo ainda José Massano, a concessão de crédito pela banca comercial registou um crescimento de 8,4%, passando a representar um peso de 17% do activo da banca comercial.



José de Lima Massano,  
governador do BNA

A SOCIEDADE Mineira de Catoca descarta a presença de metais pesados na água dos rios afectados pelo vazamento de polpa da bacia de rejeitados em consequência do incidente no seu sistema de drenagem de rejeitados.

SEGMENTO DAS BOTIJAS TAMBÉM NO 'VERMELHO'

# Vendas a granel da GásTem recuam 80%

**INDÚSTRIA.** Pandemia tornou mais complicada a sobrevivência da empresa de enchimento de gás butano. Gestor comercial da GásTem defende alteração nos preços ou aumento da subvenção estatal de 30 para 60%.



O único investimento feito até então é a compra de botijas que, por sua vez, chega ao consumidor final ao preço de 30 mil kwanzas.

Por Guilherme Francisco

Depois de uma queda de 10% para os 1,9 milhões de kwanzas em 2020, as previsões de receitas da GásTem, para este ano, são “mais sombrias”, segundo o director comercial da empresa, Amaro Servente, que aponta o recuo de 80% nas vendas a granel como a principal causa da esperada quebra, além das vendas de botijas que recuaram 20%.

O desempenho negativo projectado é imputado directamente à pandemia, fenómeno que ditou o encerramento de várias indústrias (principais

clientes da empresa) e que levou também a que cerca de 66% dos agentes revendedores da GásTem colocassem fim à actividade comercial.

Resultados consolidados de Julho deste ano situam os custos em 102 milhões de kwanzas, números que, segundo o director comercial, são muito próximos das vendas do período. “Com a mesma facturação do ano passado, não vamos sobreviver”, avisa, defendendo a “autorização imediata para o aumento de preços. “Com o agravamento da pandemia, ficamos afectados, nós trabalhamos com preços fixos, seja para nós empresas e agentes, todos custos elevaram-se, principalmente de transportes”, argumenta.

Lembrando que a lei determina alterações de preços na ocorrência de variação cambial, Amaro Servente observa que o

preço actual do gás é de 1.200 kwanzas para o consumidor final, conforme decretado em 2015. “Houve variação cambial, o preço do gás não acompanhou e, em função disso, somos obrigados a vender com os mesmos preços. A única variável que nos está a movimentar é a quantidade, quanto mais você consegue vender, mais consegue sobreviver”, explica Servente, acrescentando que, apesar das reclamações dos operadores, o Governo se recusa a cumprir a lei, pelo facto de o preço real estar à volta de mais de 3 mil kwanzas.

O preço real está, ainda assim, muito acima da proposta de aumento de GásTem. Para a empresa, um acréscimo de 50% para os 1.800 kwanzas já seria suficiente para “sobreviver melhor”, já que “o agente consegue ter margem maior para

poder pagar o frete ou comprar mais transportes”. A alternativa, explica Servente, seria um aumento da subvenção dos actuais 30% para os 60%. “Seria fundamental”, insiste.

Nas contas da empresa, o cenário de perdas contribui para a desaceleração do investimento que se arrasta desde a retirada da isenção de impostos. O único investimento feito até então é a compra de botijas que, por sua vez, chega ao consumidor final ao preço de 30 mil kwanzas. A isto juntam-se os “avultados pagamentos” (de 1 milhão de kwanzas) no aluguer de camiões para levar gás à região leste do país, uma vez que parte dos meios próprios se encontra avariada. Face ao “péssimo estado das estradas”, o frete demora entre uma e duas semanas, o que está a precipitar subidas no preço do aluguer.



ESTA SEMANA

## Telecom lança concurso para gestão das infra-estruturas

Está marcada, para esta semana, a abertura do concurso público internacional de subconcessão para a exploração e gestão das infra-estruturas de transporte nacional metropolitana da Angola Telecom.

O **Valor Económico** apurou que os interessados, entre outras obrigações, devem pagar 50 mil dólares pela obtenção das peças do procedimento concursal. E devem submeter as propostas num prazo de 60 dias que, segundo consta, deve ser a 10 de Novembro. Os candidatos deverão ainda depositar uma caução, equivalente a 5% do valor do investimento da proposta adjudicada.

A decisão do Governo de avançar com um concurso internacional foi anunciada em Junho deste ano através de um despacho presidencial, dando conta que o objectivo é “captar o ‘know how’ do sector privado para a gestão e exploração da infra-estrutura”.

O documento salientava ainda “a necessidade de alinhamento da estratégia do Executivo em dinamizar e rentabilizar o Sector Empresarial Público”.

## DE JURE

ANGOLA E CABO VERDE

# Acordo reforça direitos de emigrantes residentes

**A**s provedorias de Justiça de Angola e Cabo Verde rubricaram, esta terça-feira, um acordo de cooperação, que prevê a partilha de conhecimentos, formação, facilitação e apoio no tratamento de queixas nos dois Estados.

O acordo, celebrado via Zoom, pelos provedores de Justiça de Angola e Cabo Verde, designadamente Florbela Rocha Araújo e José Carlos Delegado, prevê ainda a promoção de publicações científicas conjuntas e a troca de experiências para uma melhor defesa dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.

Com a assinatura deste acordo, a provedora de Justiça de Angola acredita que as duas

instituições ficam “mais fortes e motivadas” pela vontade de desenvolverem acções para responder às preocupações dos cidadãos com base nos princípios da celeridade, informalidade e defesa da dignidade da pessoa humana.

Para Florbela Araújo, é “fundamental” fortalecer as condições de partilha de conhecimentos, de boas práticas e de troca de experiências, bem como facilitar o acesso dos emigrantes residentes aos serviços da Provedoria de Justiça, quer em Angola, quer em Cabo Verde.

A provedora defende ser necessário desenvolver uma estratégia internacional activa e concertada entre as duas instituições, consoante as necessidades sentidas em cada momento concreto, indo desde o apoio

no tratamento de queixas dos nacionais do outro Estado, à troca de informações, visitas de trabalho recíprocas.

Já para o provedor de Justiça de Cabo Verde, a assinatura do acordo justifica-se não só pela existência de laços históricos e de amizade entre os dois países, mas pela necessidade do reforço das relações institucionais, “de forma a podermos ter um mecanismo de conjugação de esforços no quadro das nossas atribuições”.

José Carlos Delegado elucida que o provedor de Justiça é uma entidade pública independente que tem por objecto a defesa dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, assegurando, através de meios informais, a justiça e a legalidade da actividade da Administração Pública.



EM CASO DE INCUMPRIMENTO

## Oficiais de justiça ameaçam “paralisação total” no dia 13

**O** Sindicato dos Oficiais de Justiça de Angola (Soja) ameaça avançar com uma “paralisação total” no dia 13 deste mês (próxima segunda-feira) caso as propostas apresentadas não satisfaçam o sindicato.

O início da greve, cuja primeira fase iria de 6 a 10 deste mês, abrangendo os tribunais de primeira instância, estava previsto para esta segunda-feira (06), em Luanda, mas acabou suspensa devido a um pedido do Conselho Superior da Magistratura Judicial (CSMJ).

O secretário-geral, Joa-

quim Teixeira, avançou, em declarações à Essencial, que só não cruzaram os braços por causa da solicitação de uma carta em que o CSMJ convocava o Soja para um encontro para esta semana com vista a negociações.

Segundo Francisco Teixeira, em causa está a reivindicação de melhoria das condições de trabalho, revisão do regulamento do estatuto remuneratório, ingresso e promoção, subsídios em falta e seguro de saúde para os oficiais de justiça.

O Soja deu entrada do caderno reivindicativo ao CSMJ em Abril deste ano, tendo sido atendida, no entanto, apenas uma das nove reclamações apresentadas.

## NÚMERO DE PATENTES INDUSTRIAIS

# Do domínio soviético à ascensão chinesa

**PATENTES.** Até ao seu fim, enquanto país, a União Soviética (URSS) dominou a emissão do número de patentes industriais e de inovação. EUA e Japão nunca largaram o topo da lista. China, há mais de duas décadas, mostra o seu poder e a influência asiática é reforçada pela Coreia do Sul. Inovação e criação da propriedade industrial fazem da Ásia a maior potência mundial. Este quadro mostra o número de patentes registadas, por cada um dos países, no mês de Março, de 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021.

Por Emídio Fernando

# 1981 1991 2001 2011 2021

Mundo industrial a vermelho

Guerra fria em patentes

A vez do Japão

Ascensão asiática

Império chinês

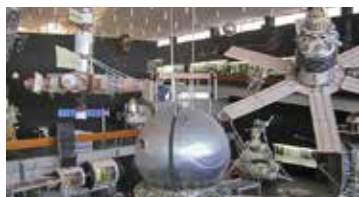
A luta titânica entre a União Soviética e os EUA atinge o auge na inovação, em especial, no desenvolvimento tecnológico e informático e no fabrico de armas. O domínio soviético é firme e ainda vive da glória da exploração do espaço. A URSS lidera o número de patentes, deixando, à distância, o rival EUA. Mas, pelo meio, emerge uma potência a ameaçar as hegemonias industriais: o Japão.

A guerra fria, que marcou a diplomacia e as relações internacionais no mundo, já tinha atingido o pico na década anterior. No início dos anos 1990, começa a reviravolta. No entanto, a URSS, mesmo perto do fim, consegue dominar a emissão de patentes, mantendo, à distância, o rival EUA.

O fim da URSS, em 1991, e a unificação da Alemanha alteram os equilíbrios mundiais. As invenções soviéticas são distribuídas pelos novos países que resultaram da URSS. A Alemanha soma as criações do mundo ocidental com os alemães do Leste que já se destacam, no armamento, na maquinaria, nos automóveis e no material médico. Com as mudanças nestes países, surge a oportunidade do Japão, muito por força das tecnologias informáticas, de começar a dominar a emissão de patentes.

Automóveis, computadores e electrodomésticos, 'smartphones' e 'tablets', televisões e aparelhos de utilização médica colocam o Japão no topo do registo de inovações. Como na década anterior, consolida-se o domínio asiático com o forte crescimento da China, que viria a ser maior nos anos seguintes. O número de patentes emitidas dispara.

A China registou, em média anual, mais de 60 mil patentes industriais, na última década. Não admira que lidere, desde os finais de 2016, o ranking do número de patentes. Ultrapassa o Japão e mantém, em considerável distância, os EUA. Como na década anterior, o domínio asiático é constante.



URSS		94.146
Japão		39.440
EUA		38.114
Alemanha Ocidental		8.911
França		8.026

URSS		66.511
EUA		48.200
Japão		46.333
Alemanha Ocidental		8.997
França		7.859

Japão		187.313
EUA		137.291
Alemanha		47.721
Coreia do Sul		29.190
França		23.841

Japão		289.965
EUA		182.834
China		90.643
Coreia do Sul		79.978
Alemanha		71.039

China		468.582
EUA		368.841
Japão		334.443
Coreia do Sul		161.603
Alemanha		123.819

# (In)formalizando



## NO HUAMBO

### Cooperativas agrícolas recebem tratores e crédito

Mais de 10 cooperativas agrícolas de ex-militares dos municípios no Huambo beneficiaram de tratores com respectivas alfaías do programa de apoio às famílias, fomento à produção local e diversificação da economia.

O projecto é financiado pelo Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (Fada), sendo que os beneficiários têm um ano para reembolsar o valor com uma taxa de juro de 3% do valor global.

Segundo a governadora do Huambo, Lotti Nolika, a entrega teve início em Dezembro do

ano passado no município do Cachiungo, e já beneficiou 39 cooperativas agrícolas legalizadas, igual número de tratores com respectivas alfaías, de ex-militares, órfãos e viúvas de guerra das zonas abrangidas.

Além dos tratores, as cooperativas agrícolas receberam também créditos de campanha no valor de 10 milhões de kwanzas cada uma.

Enquanto isso, em Viana, Luanda, a administração local procedeu a entrega de aves e suínos a mais de 250 famílias vulneráveis e camponeses da comuna

de Calumbo, no quadro Programa Integrado de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza.

“O principal objectivo é que estas famílias possam ter rendas para sustentar as suas necessidades”, explicou Rogério Neves, director municipal da Agricultura, Pecuária e Pesca.

Igualmente, o responsável salienta que foram entregues ração animal para um período de um mês para que “os beneficiários criem os animais, até começarem a multiplicar-se em grande número, para depois passarem a ser vendidos.”

## LUNDA SUL

### Preço de táxi aumenta 100%

O preço da corrida do táxi, na Lunda Sul, aumentou 100% nos últimos dias, passando de 200 para 400 kwanzas com os taxistas a justificarem a decisão com a escassez de combustível nos postos de abastecimento da região.

Segundo reportagem da Angop,

apenas um dos 12 postos de abastecimento da província tem gasolina e, sequencialmente, regista-se uma redução considerável do número de carros em circulação.

Taxistas e mototaxistas justificam ainda a subida do preço da passagem com o argumento

de que estão a comprar o combustível no mercado informal e a preços especulativos. Exemplificam que um litro de gasolina está a ser comercializado no mercado informal a 800 Kwanzas e 20 litros de gasóleo a 7 e ou 8 mil Kwanzas.

## ‘O EMPREENDEDOR’

### Plataforma aproxima empreendedores e investidores

Os empreendedores que dão os primeiros passos ou tenham simplesmente ideia de negócios sem quaisquer condições financeiras de os materializar passarão a integrar a plataforma denominada “O Empreendedor”.

Segundo o seu mentor, Matias Daniel, a plataforma serve de conexão entre pequenos empreendedores e potenciais investidores, desde que o negócio ou ideia esteja registada e publicada na referida plataforma. Daniel explica que a intenção é dar resposta às dificuldades dos empreendedores no acesso a investimentos privados para que consigam escalar. E acrescenta que, antes da divulgação, todos recebem ajuda de profissionais a nível de organização do projecto ou negócio.

“O mercado é fechado quanto a investimentos para pequenos negócios. Mas temos muitos jovens com boas ideias e projectos, há quem não consiga investimentos por questões organizacionais para atrair investidores”, repara.

A ser lançada a 24 deste mês, ‘O Empreendedor’ congregará empreendedores de diversos sectores e zonas do país, sem qualquer discriminação pelo modelo de negócio que só será analisado pelos potenciais investidores em caso de interesse. “A ideia é tirar o negócio do informal para o formal com apoio dos investidores”, sublinha Daniel.

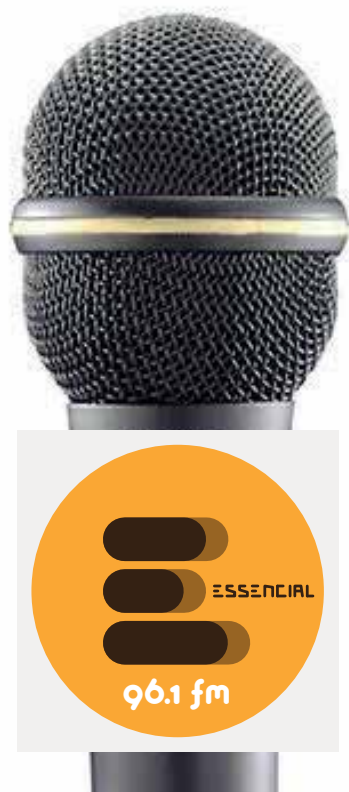
Matias Daniel,  
mentor da  
plataforma





O QUE É  
ESSENCIAL  
NOS DIAS  
DE HOJE?

96.1 fm



# Opiniões

## E agora pergunto eu...



**Geraldina Embaló**  
Directora-Geral  
Adjunta

**E**nquanto a nossa actualidade continua marcada por nomeia/exonera, num tira pôe tão banalizado nos últimos quatro anos que, para além de ter perdido o efeito novidade, só pode ser prova de que alguém não sabe muito bem o que anda a fazer... a actualidade mundial está a ser marcada por diferentes eventos de que podemos em Angola tirar também diferentes lições.

A China foi notícia do Financial Times pelo anúncio de que vai criar um novo mercado de acções para pequenas e médias empresas. A China é líder em soluções para a inclusão financeira de populações de baixa e média rendas e um exemplo na retirada de milhões da pobreza extrema para a classe média. E, olhando para o nosso demográfico, e para a pobreza de quase metade da população, devemos olhar para essas soluções técnicas e práticas com olhos de ver.

O serviço que a Unitel e a Huawei lançaram recentemente e que permite transferências de dinheiro via telefone é um exemplo desse aprendizado asiático muito útil para o nosso país ainda em vias de desenvolvimento. Na China, actualmente, mais de 90% das transacções e pagamentos são feitos por telefone e internet e, na rua, cada vez se usa menos moeda física, de modo que cada vez mais gente, nos sítios mais remotos, está incluída nas soluções financeiras sendo que todos os pagamentos se tornam mais seguros e taxáveis pelo Estado, lições valiosas a tirar e que iriam contribuir para diminuir as enchentes nos bancos.

Nos EUA, a saída do Afeganistão foi uma headline substituída no topo da agenda pelo rasto de destruição deixado pelo furação IDA,

que submergiu Nova Iorque e que já conta mais de 40 mortos. Uma lembrança ríspida de que as alterações climáticas – que em países como o nosso, por exemplo, acentuam a seca e causam mortes por essa via – devem ser uma prioridade mundial. A lição a tirar desse evento é essencialmente a preparação de infra-estruturas de que falava o presidente norte-americano, Joe Biden, e que, no nosso caso, em que temos um saneamento e infra-estruturas evidentemente aquém das necessidades fez lembrar os engenheiros e técnicos que, em Angola, sistematicamente alertam para a necessidade de reformular as estruturas de saneamento, não só para a prevenção de desastres naturais que caminham para se tornarem mais frequentes, mas particularmente para evitar que se morra tanto de tanta doença evitável. O sistema de saúde não tem como se levantar do chão, apesar dos sorrisinhos da ministra, se continuar subterrado com tanta doença fruto da falta de saneamento.

Lembro-me de ter lido um texto penso, que do engenheiro António Venâncio que alertava para uma mistura de águas tratadas com águas por tratar vindas da morgue, como ele há mais técnicos formados com conhecimento da nossa realidade e com soluções, mas que parecem ser constantemente ignorados nos seus avisos à governação. Técnicos como o engenheiro Francisco dos Santos que, em entrevista ao Valor Económico recentemente afirmava que os esgotos estão a céu aberto, que a drenagem é feita aleatoriamente e defendia uma revolução sanitária para salvar o país. Essa teimosa ignorância votada aos técnicos tem um custo elevado em saúde, e em vidas perdidas para as malárias, para as doenças diarreicas e outras provocadas e pioradas pela falta de salubridade. A lição é prepararmos para o pior.

Outra lição vinda da actualidade de fora é o julgamento mega mediático das dívidas ocultas em Moçambique, que tem o país parado a assistir tipo final do Mundial. Li online muitos comentários dizendo que é uma lição para Angola sobretudo porque

é transmitido em directo pelo que o efeito de moralização da sociedade que se pretende com a feitura de justiça se torna mais eficiente.

A transmissão em directo, principalmente online é de facto um excelente recurso. Não é à toa que as nossas sessões do Parlamento, por exemplo, até agora não são transmitidas, pergunto-me se não simplesmente porque o poder não quer que a opinião pública saiba na integra o que se passa na Casa das Leis. E o mesmo acontece nos nossos julgamentos mediáticos, que são à porta fechada sem que os media possam gravar (senão em momentos permitidos para efeitos de ilustração de alguma campanha) e sem que a opinião pública tenha acesso sem filtros. À opinião pública resta apenas confiar no que dizem os nossos principais meios

de comunicação, reféns também eles do poder governativo.

Mas a questão das transmissões em directo são excelentes moralizadores da sociedade não só porque expõem à opinião pública os “malandros” acusados, (e digo “malandro” usando a expressão do nosso Presidente sempre tão eloquente e elegante quando visitou Moçambique e se referia à Oposição). As transmissões em directo são óptimas também como prevenção das ordens superiores, porque, ao expor os acusados à opinião pública, expõem também quem acusa e os seus argumentos de acusação, bem como quem os avalia e a sua imparcialidade.

Entre nós seria de utilidade porque nos nossos tribunais temos malandros, mas também não nos faltam juízes que julgam sabendo de antemão qual será o veredicto

de tal maneira que lhe incomoda visivelmente ver provas que contrariam essa ideia formada. Juízes que, muitas vezes, têm ordens superiores ou são tão imparciais ou ignorantes das matérias que julgam que o único julgamento que deveriam fazer seria mesmo com relação ao seu próprio almoço ou jantar. Juízes que mandam prender arbitrariamente por crimes que nem são susceptíveis de prisão, ou juízes que, por exemplo, são colocados a avaliar casos que dizem respeito à banca internacional e seus mecanismos, mas que os avaliam com sistemas tipo BPC, os tais que não têm backup e que são presa fácil de hackers (neste caso hackers políticos).

Julgamentos mediáticos como os dos jovens revús certamente teriam um acompanhamento diferente da parte da opinião pública se tivesse informada in loco, pelos seus olhos e ouvidos em vez de pelos dos nossos media públicos sobre os argumentos da acusação de rebelião. Assim como os acusados, advogados e juízes (mesmo aquela senhora que tapava a cara parecendo querer omitir a identidade) estariam sujeitos a um escrutínio público maior que faria toda a diferença na execução da justiça. O mesmo aconteceria com outros julgamentos que temos visto mais recentemente e em que a opinião pública é manipulada pelos media, por sua vez, manipulada pelo poder.

O caso das dívidas ocultas em Moçambique, por exemplo, está a fazer com que cada vez mais o nome do presidente Nyussi – que, na altura, era ministro da Defesa (tal como o nosso que coincidentemente também fez negócio com a Privinveste, uma das empresas envolvidas no escândalo) – seja mencionado constantemente e que, por isso, a opinião pública peça para que seja ouvido apesar de ser presidente. Um dos jornais daquela praça descrevia, na semana passada, o presidente moçambicano como “intocável chefe do grupo” no que parece cada vez mais uma luta intestina dentro do partido que pode acabar muito mal para todos, qual tiro no pé.

Durante o fim-de-semana, África brindou novamente o mundo com notícias de mais um golpe de Estado cujas lições sobre os males da fraqueza das instituições parecemos no continente recusar aprender... e agora pergunto eu, desde furações a soluções de saneamento a soluções financeiras e a transparência na justiça, as lições a tirar estão aí, quando vamos segui-las?

*Com o aproximar dos dois anos da entrada em vigor do IVA, é agora tempo de agir e recuperar o IVA que se tornou devido sem que se tenha recebido o correspondente pagamento por parte do cliente.*

# IVA relativo a créditos de cobrança duvidosa — Time for Action



**Lisa Rato,**  
Senior Manager  
EY, Tax Services

**R**egra geral, o IVA é devido e torna-se exigível no momento em que é emitida a factura, desde que cumprido

o prazo previsto para sua emissão.

Devendo o IVA ser pago até ao final do mês seguinte àquele a que respeitam as operações realizadas (e o imposto se tornou exigível), o fornecedor/prestador dos bens/serviços poderá ter de efectuar o pagamento do

imposto devido ao Estado respeitante a facturas que ainda não tenham sido pagas pelo cliente.

É certo que mecanismos como a cativação do IVA (ainda que da responsabilidade exclusiva das entidades definidas como cativadoras) ou regimes como o Regime Especial de Caixa (ainda que seja opcional e reservado a sujeitos passivos com determinado volume de negócios) possibilitam obviar o impacto financeiro e de tesouraria decorrente de tais regras de exigibilidade do IVA versus prazos médios de recebimento ou mesmo situações de não pagamento... mas serão a excepção (porquanto aplicáveis apenas a casos específicos) e não a regra.

O código do IVA prevê, porém, um mecanismo de regularização respeitante a créditos de cobrança duvidosa ou consi-

derados incobráveis, possibilitando ao sujeito passivo recuperar o IVA entregue ao Estado apesar de ainda não ter recebido o pagamento do crédito.

A regularização do IVA relativo a créditos incobráveis antecipa-se que venha a ser um processo moroso dada a necessidade de intervenção judicial (em processo de execução ou falência).

Já no respeito aos créditos de cobrança duvidosa, o processo afigura-se bem mais célere, podendo a recuperação do IVA ser efectuada desde que:

- os créditos estejam em mora há mais de dezoito meses a contar da data de vencimento da factura;
- existam provas objectivas de imparidade; e,
- existam evidências das diligências de cobrança efectuadas neste âmbito.

Contudo, é fundamental estar atento aos prazos! Existe um prazo de apenas seis meses, após a dívida atingir a referida mora de dezoito meses, para a entidade credora submeter, por transmissão electrónica de dados, um pedido de autorização prévia à Administração Geral Tributária (AGT) para regularizar o imposto, sob pena de se poder perder o direito à recuperação do IVA (a não ser que o cliente o pague!). Porém, se a AGT não se pronunciar num prazo de seis meses após a submissão do pedido, este é considerado tacitamente deferido.

Com o aproximar dos dois anos da entrada em vigor do IVA, é agora tempo de agir e recuperar o IVA que se tornou devido sem que se tenha recebido o correspondente pagamento por parte do cliente.





# Jornal Valor Económico

Visite o site [www.valoreconomico.co.ao](http://www.valoreconomico.co.ao)

Regista-te



Edição 274 Likes 528 Partilhas 61

**As publicações da página do Valor Económico no Facebook alcançaram mais de 70 mil internautas gerando mais de 6 mil interações entre partilhas, likes e outras emoções e comentários sendo que a publicação mais comentada foi a da sexta recessão económica como previsto pelo Centro de Estudos da Universidade Católica.**

Os comentários são selecionados segundo critérios que visam reflectir a diversidade e qualidade de opiniões sobre os temas do Valor Económico. Gralhas e discussões pessoais são editadas para publicação.

Leia na íntegra em [www.valoreconomico.co.ao](http://www.valoreconomico.co.ao)

## Facebook/Comentários



**Gerson Martins Luís**

A caminho mesmo é da recessão do tipo "década perdida", isso sim! As políticas económicas desse governo indicam 10 anos ou 15 sem qualquer indicador que retire o país das recensões económicas, não menos de uma década e meia!



**José Pedro Magalhães**

a culpa ainda é dos portugueses?



**Evandro Carlos**

**José Pedro Magalhães** Não é! É mesmo nossa( Dos Angolanos)...



**Clington Kudongonza**

Com a pandemia da COVID-19 a ajudar significativamente



**Djuma Buma**

**Clington Kudongonza** parem de falar da pandemia, Angola tem tudo pra dar certo, só a vontade política nos remete ao retrocesso...



**Cosic Carlos Carlos**

Mas além do petróleo temos outros recursos naturais tal como diamante q supostamente dito pelo PR gerou receita d 300 milhões do esse semestre



**Paulo Gregorio**

Não sei de nada, mas vou falar só. Como pode o povo passar mal, não ter emprego e o Estado disponibilizar milhões de dólares para projectos que nunca serão concluídos ou começados. Exemplo flagrante é a agricultura, Angola podia ser autossustentável e até exportar, mas a única coisa que exporta é o dinheiro investido no projecto que o suposto empresário fez. Não sei de nada, mas investigue-se.



**Carlos Alberto R Pereira**

Cada um tem os seus problemas, Angola está a pagar uma factura que nunca terá fim, quando se entrega o PAÍS na mão do comunismo, de quem é hoje Angola, de Cuba da Rússia da China da Coreia do Norte esta gente veio libertar Angola mas não foi por amor ao seu povo ,mas sim pela grande riqueza que esta terra tinha debaixo dos seus pés, ou 50 anos depois ainda é a culpa de Portugal, Voçes Angolanos venderam o vosso país



**Carlos Araujo**

**Carlos Alberto R Pereira**

Imagino ter de assumir a verdade... E mais fácil atribuir as culpas a terceiros



**José Rui de Carvalho**

Na realidade Angola sempre esteve em recessão desde 1975



**Jorge da Cruz**

**José Rui de Carvalho** Cê vão te "entrar"



**José Rui de Carvalho**

Já me entraram perdi a minha mocidade nesse mambo me comeram a carne agora que fiquem também com os ossos mo tioto



**Rodrigo Guimaraes**

Acredito que é mais a escassez de ideia de gestão e homens capacitados para superar a crise é mais fácil culpar o petróleo. Porque será?



**Cláudio Á Luz Muteia**

Isso justifica-se com a falta de credibilidade nos órgãos de gestão do Estado não têm implementado programas creíveis



**Charles André Mateus**

Recessão já faz parte da nossa economia



**Horacio Junior**

Não é verdade! Todos a previsões das organizações financeiras internacionais e não só apontam para a saída da recessão este ano de 2021.



**Djuma Buma**

**Horacio Junior** e qual é a sua visão? Consegue ver também esta saída da recessão este ano?

**Para receber o VALOR todas as semanas, basta enviar o seu e-mail para 941784791 / 2**

**Contribua para manter o jornalismo de qualidade.**

**GEM Angola Global Media, Lda**

**Iban:  
0051 0000 7172  
9933 1512 7**

# Taça Cheia

**96.1 fm**

Rádio Essencial

Todos  
os sábados,  
às 19:00,  
com  
**Sebastião  
Vemba**

# Covid-19



ANUNCIADAS NOVAS MEDIDAS

## Governo prepara abertura das praias

O Governo ensaia, este mês, um regresso à normalidade com novas medidas de combate à covid-19, incluindo o fim da quarentena para quem tiver a vacinação completa e a abertura das zonas balneares.

O decreto anterior iria estar em vigor até ontem (06 de Setembro), mas o executivo decidiu antecipar a introdução de novas medidas, tendo em conta a evolução positiva da propagação da covid-19 e a necessidade de “dar continuidade ao retorno gradual das actividades económicas mais directamente afectadas pela pandemia”, com particular atenção ao regresso da mobilidade interprovincial.

Além do levantamento da cerca sanitária em Luanda, imposta em março de 2020 quando surgiram os primeiros casos no país, o diploma, que entrou em vigor a 1 de Setembro

e se prolonga até 30 deste mês, trouxe novidades no que diz respeito à quarentena, até agora imposta a todos os viajantes que regressassem do exterior, e que passa apenas a continuar a ser aplicado a quem não disponha da vacinação completa, mantendo-se a obrigatoriedade da testagem pré e pós-desembarque.

Os cidadãos não vacinados, nacionais ou estrangeiros, são obrigados a cumprir quarentena domiciliar de até sete dias.

O diploma mantém a interdição temporária de entrada de cidadãos provenientes do Brasil ou da Índia, exceptuando-se angolanos ou estrangeiros residentes que, em caso de proveniência ou trânsito em qualquer um destes países, são obrigados a observar quarentena institucional, sujeita a comparticipação do Estado.

Mantém-se também a neces-

sidade de apresentação de um teste serológico com resultado negativo para entrar e sair das províncias com circulação comunitária do vírus SARS CoV2, com validade de 7 dias, bem como para embarque nos voos domésticos. Os restaurantes continuam com horário de abertura até às 22:00, estando ainda interdito o funcionamento dos clubes de diversão nocturna.

Serviços públicos, transportes e comércio e serviços mantêm-se com 75% da força de trabalho e a actividade lectiva vai também iniciar-se de acordo com as regras anteriores.

Mercados e actividades religiosas continuam a poder realizar-se todos os dias da semana, mantendo-se igualmente as orientações para actividades e reuniões realizadas em espaço fechado que não devem exceder 50% da capacidade da sala.

ATRAVÉS DO MECANISMO COVAX

## Maduro diz que corrupção atrasa entrega das vacinas

O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, anunciou que a Venezuela vai, nos próximos dias, receber o primeiro lote de vacinas através do Fundo de Acesso Global para Vacinas Covid-19 (Covax), para imunizar a população contra o coronavírus.

“Esta semana chegarão as primeiras vacinas do mecanismo Covax e esperamos que, para Outubro, o Covax nos tenha entregado mais de seis milhões, das vacinas que a Venezuela pagou”, disse.

Maduro falava durante uma entrevista ao programa ‘Aqui com Ernesto’, produzido pelo ministro da Cultura da Venezuela, Ernesto Emilio Villegas e transmitido pela televisão estatal venezuelana.

O chefe de Estado denunciou que há “funcionários corruptos” internacionais que “estão a atrasar a entrega” das vacinas através do Covax.

Maduro explicou também que a Venezuela prevê receber, “parte do carregamento da segunda dose” da vacina russa Sputnik V, como parte

de uma operação que deverá estar concluída até finais de Setembro.

Por outro lado, voltou a insistir que, apesar dos atrasos do Covax e de dificuldades para comprar vacinas devido às sanções impostas pelos EUA, 30% da população venezuelana já está vacinada e que, até finais de Setembro, 50% estará imunizada.

“Para Outubro, esperamos chegar aos 70% e começar a vacinação de meninos e meninas (...) para garantir um regresso seguro a classes (presenciais)”, disse.

Maduro precisou que os alunos vão às escolas durante as semanas de flexibilização da quarentena, e que, durante as semanas restritivas, “continuarão recebendo educação nas suas casas”.

O anúncio das chegadas das vacinas tem lugar depois de a vice-presidente da Venezuela, Delcy Rodríguez, denunciar que Caracas ainda não recebeu nenhuma dose do Covax, apesar de ter pago 120 milhões de dólares.



O MINISTÉRIO DA SAÚDE anunciou esta segunda-feira o início da emissão do certificado de vacinação para todas as pessoas que tenham as doses completas da vacina contra a Covid-19, devendo o pedido ser num site fornecido pelas autoridades sanitárias.



EM UMA SEMANA

## Novos casos de coronavírus baixam 20% em França

Os novos casos de contágio pelo coronavírus diminuíram 20% na França, numa semana, anunciou o director-geral de Saúde, Jérôme Salomon, numa entrevista.

“A quarta onda evolui favoravelmente”, constatou Salomon sobre a situação pandémica em França.

A França acumula 6,83 milhões de infectados registados, e 114.905 mortos no balanço pandémico, contando com 45,45 milhões de pessoas com a vacinação completa, o que representa 67,4% da população.

A covid-19 provocou pelo menos 4,5 milhões mortes em todo o mundo, entre mais de 220,2 milhões de infecções pelo novo coronavírus registadas desde o início da pandemia, segundo o mais recente balanço da agência France-Presse.

ANUNCIARAM AS AUTORIDADES

## Cabo Verde já vacinou 70% da população

Cabo Verde atingiu a meta de 70% da população adulta vacinada contra a covid-19. A informação foi avançada pelo primeiro-ministro, Ulisses Correia e Silva.

A informação foi avançada no discurso de abertura da segunda edição do Fórum Mundial da Organização Mundial do Turismo sobre o Investimento Turístico em África (FMITA), que se realizou em Santa Maria.

“Nós aproveitamos para agradecer a todos os países que têm estado a colaborar directamente com Cabo Verde, não só ao nível da iniciativa do Covax, como ao nível bilateral que tem permitido a Cabo Verde ter o acesso a vacinas e tem permitido com que haja eficácia na resposta à vacinação, sendo importante para salvar vidas, proteger a saúde e relançar a economia, particularmente o turismo”, acrescentou.

O chefe do governo considera que a vacinação é um ponto fulcral para acabar com a pandemia: “Controlar e vencer a pandemia de covid-19 passa necessariamente pela universalização do acesso à vacina. Acesso à vacina e capacidade logística e de recursos humanos para vacinar. E nenhum país deve ficar para trás”.

VACINAS

## Europa avalia riscos de novos efeitos adversos

A Agência Europeia do Medicamento (EMA) está a avaliar o risco de desenvolvimento de síndrome inflamatória multissistémica e tromboembolismo venoso após a notificação de casos envolvendo a toma de vacinas contra a covid-19.

O Comité de Segurança da EMA está a analisar informação disponível sobre o caso de um jovem de 17 anos, na Dinamarca, que desenvolveu síndrome inflamatória multissistémica, uma inflamação generalizada que afecta vários órgãos, depois de ter recebido a vacina do consórcio Pfizer/BioNTech, mas que já “recuperou por completo”.

Outros casos de síndrome inflamatória multissistémica foram notificados, mas envolvendo outras vacinas.

O jovem dinamarquês chamou a atenção da EMA, uma vez que não tinha antecedentes de infecção pelo coronavírus que causa a Covid-19, à qual tem estado associada a síndrome inflamatória multissistémica, afectando sobretudo crianças.

Segundo o regulador europeu do medicamento, não é claro que os casos reportados tenham uma relação directa com a administração da vacina, pelo que “nesta etapa não há alterações nas recomendações actuais” para o uso das vacinas contra a covid-19.

A EMA ressalva que a síndrome inflamatória multissistémica é rara e a taxa de incidência estimada em cinco países europeus, antes da pandemia, era de dois a seis casos anuais por cada 100 mil pessoas.



CORONAVAC NO BRASIL

## Suspensa distribuição 12 milhões de doses

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) do Brasil suspendeu a distribuição de 25 lotes com 12,1 milhões de doses da vacina anti-covid-19 Coronavac, por ter sido embalada numa fábrica chinesa não aprovada pelo organismo regulador brasileiro.

Em comunicado, a Anvisa anunciou a “interdição cautelar” dos lotes e a “proibição de distribuição”, depois do Instituto Butantan, entidade do estado de São Paulo responsável pela importação local da vacina, ter notificado a procedência das vacinas.

“A unidade fabril responsável pela embalagem não foi inspeccionada e aprovada pela Anvisa quando entregou a autorização para o uso de carácter de emergência da referida vacina” do laboratório chinês Sinova, indicou o órgão regulador.

Outros 17 lotes embalados na mesma unidade, com nove milhões de doses, estão “em tramitação de envio para o Brasil”, indicou a Anvisa.

A decisão, publicada no diário oficial do Brasil, foi tomada “com a intenção de evitar um possível risco sanitário iminente” para a população.

A vacina Coronavac, do laboratório Sinovac, produzida na China e no Brasil, através do Instituto Butantan, foi a primeira a ser aplicada no país, na campanha de vacinação iniciada a 17 de Janeiro, mas só possui autorização de uso com carácter de emergência e não permanente, como as vacinas Pfizer-BioNTech, AstraZeneca e a Janssen.

17 MESES DEPOIS

## Levantada cerca sanitária de Luanda

A cerca sanitária de Luanda foi levantada. A decisão saiu da oitava sessão ordinária do Conselho de Ministros, orientada pelo Presidente da República.

O anúncio foi feito à imprensa no final da reunião, pelo ministro de Estado e Chefe da Casa de Segurança do Presidente da República, Francisco Furtado.

Decretada em Março de 2020, por altura do primeiro Estado de Emergência, acerca de mais de um ano e meio vigorou face aos casos de covid-19 detectados na capital na altura.

No final da reunião, o ministro de Estado e chefe da Casa de Segurança do Presidente da República, Francisco Furtado, disse que foi aprovada a retirada da cerca sanitária a Luanda, tendo em conta a evolução positiva da eficácia das medidas de prevenção e controlo da propagação do vírus SARS-COV-2 e da covid-19.

Francisco Furtado frisou que foi tida em conta também para esta alteração a evolução positiva das regras de funcionamento dos serviços públicos e privados e dos equipamentos sociais, durante o período de vigência desta cerca sanitária, resultante dos sucessivos decretos presidenciais.

Segundo o governante, o Conselho de Ministros considerou também que se revela necessário dar continuidade ao retorno gradual das actividades económicas mais directamente afectadas pela pandemia e de actividades similares, com particular destaque para o regresso da mobilidade de pessoas e bens em todo o território nacional.

# Marcas & Estilos



## Natural e aconchegante

A colecção AW/2021 aposta no estilo contemporâneo, criando um look onde conforto e estilo coexistem e foi exibido pela primeira vez a curta-metragem 'A Mediterranean Dream'. A estética campestre é uma das tendências em destaque nesta temporada para as linhas feminina e masculina, onde predominam os tons verdes, crus e neutros.

## Em passos largos

A New Balance anuncia o lançamento da silhueta XC-72, o mais recente modelo, mais contemporâneo dentro da colecção Shifted, que também inclui os populares 327 e 237. Projectado para incorporar a tendência do retro-futurismo, que "descreve o futuro com base no passado e o passado com perspectiva no futuro.



## AUTOMÓVEL

### Compostura e elegância

A BMW costuma ser associada a carros elegantes, confortáveis e com um nível de diversão na condução acima da média. A Série 2 Gran Coupé, no que ao aspecto exterior diz respeito, agrada a parte dianteira, que é menos imponente do que se costuma verificar e transmite a imagem de um carro mais esportivo e agressivo, longe da compostura e elegância do que é esperado da marca.

Trata-se de um carro com tracção dianteira que torna divertido conduzi-lo em estradas mais estreitas e, de preferência, com muitas curvas. Mesmo que o piso seja um pouco irregular, a suspensão é capaz de lidar com ela de forma agradável sem comprometer o conforto do condutor e dos passageiros.

## AGENDA

### LUANDA

#### 11 DE SETEMBRO

Decorre a 3.ª edição do evento 'A Vela de África', em homenagem às lendas de África e o Reino do Congo, no Auditório Hotel Royal Plaza, às 17h00.

#### 23 DE SETEMBRO

Luanda acolhe o III Congresso de Medicina Natural, com palestras ligadas ao impacto da covid-19 em Angola e a medicina natural, entre outros. Entre as 09h00 e as 16h00, na Mediateca de Luanda.

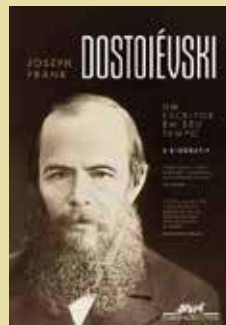
#### 24 DE SETEMBRO

24.ª edição do Festival da Canção de Luanda, dedicado à 'Poesia no Percurso da Música Angolana', a partir das 21h00.

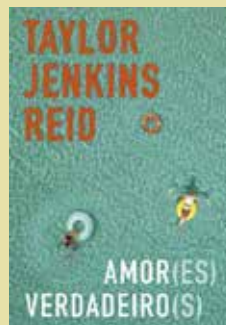
#### DE 1 A 8 DE OUTUBRO

Lançamento do livro de auto-ajuda, reflexão, construção de personalidade e de educação '18 Segredos para uma vida de superação e sucesso', de autoria de Vieira Paulo.

## LIVROS



**NESTA EDIÇÃO** condensada da biografia definitiva de Fiódor Dostoiévski, Joseph Frank usa a história cultural da Rússia como pano de fundo para reconstituir a vida e a obra de um dos grandes escritores do século XIX.



**EMMA BLAIR CASOU** com o namorado do colégio, Jesse, quando tinha vinte anos. Juntos, eles construíram uma vida diferente das expectativas dos pais e das pessoas da cidade natal, Massachusetts.



## TURISMO

### A terra das múmias e dos faraós

A recente inauguração do Museu Nacional da Civilização Egípcia e a inauguração iminente do Grande Museu Egípcio reforçam ainda mais a reputação do Cairo como o maior guardião mundial da História e cultura egípcia antiga. De que melhor motivo precisa para visitar esta fascinante terra dos faraós?

Sarcófagos de faraós egípcios desfilaram pelas ruas da capital do Egipto, 18 reis e quatro rainhas, foram transportadas para o novo museu, no distrito de Fustat, na zona antiga da cidade. Um acontecimento impressionante acompanhado nas ruas, na televisão e na internet.

As múmias foram descobertas em 1871 no Vale dos Reis e partilhavam um espaço limitado no Museu Egípcio. Agora, no Museu é possível regressar ao universo dos sarcófagos, dos papiros e outros artefactos de uma das mais importantes civilizações.



# Do sonho à obra feita, um só parceiro à altura



## Do betão às máquinas, estamos sempre prontos para pôr mãos à obra



Estrada das Terras Verdes, Km 1 Caop Velha Funda - Cacuaco - Luanda  
Escritório: (+244) 928 981 644  
comercial@concerraangola.co.ao | www.concerraangola.co.ao

# Educação & Tecnologia

## BladeAAU Pro da Huawei amplifica negócios 5G para Sunrise UPC

**PUBLICIDADE.** [Suíça, Zurique, 1 de Setembro de 2021] A Sunrise UPC implantou a solução BladeAAU Pro de próxima geração da Huawei em sua rede na Suíça, revelando novas possibilidades para o desenvolvimento de negócios 5G em uma infinidade de cenários inovadores.

A maioria das estações base na Suíça são implantadas em um único pólo. Embora a implantação do 5G continue, a Sunrise UPC mantém os locais 2G, 3G e 4G existentes, deixando grandes desafios no espaço da antena, resistência ao vento e rolamento da torre. O ajuste do local requer uma licença de construção se o espaço da antena for diferente do local original no comprimento, e isso pode levar meses ou até anos. Muitos de seus sites possuem apenas uma antena com espaço limitado. Isso significa um ajuste pesado para a nova construção 5G.

Com o BladeAAU Pro da Huawei, o Sunrise UPC acelera

muito a implantação do 5G Massive MIMO.

O BladeAAU Pro da Huawei integra antenas ativas e passivas. Ele permite que várias bandas e tecnologias de acesso de rádio sejam implantadas nas mesmas antenas, simplificando drasticamente a implantação da rede. Este alto nível de integração permite que uma antena forneça cobertura para vários modos de rede, reduzindo a resistência do vento e garantindo que os módulos 5G possam ser instalados em posições mais altas nos postes existentes. Com o seu suporte de banda completa e grande largura de banda, ele ajuda as operadoras a reduzir o tempo de implantação e é flexível o suficiente para se adaptar a diversos cenários. Com esta combinação de recursos poderosos, o

### MEMORIZE

- Com o seu suporte de banda completa e grande largura de banda, ele ajuda as operadoras a reduzir o tempo de implantação e é flexível o suficiente para se adaptar a diversos cenários.

BladeAAU Pro se tornou o favorito entre as operadoras desde sua circulação no mercado global de telecomunicações.

Alexander Lehrmann, Diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios e Inovação da Sunrise UPC, comentou sobre a implantação, dizendo que "O objetivo da Sunrise UPC é continuar como um líder na construção de redes 5G de alta qualidade que podem

fornecer experiência premium e liderar nossos negócios em direção ao sucesso." Ele disse que a Sunrise UPC espera inovar ainda mais com a Huawei para promover o desenvolvimento de negócios 5G em uma variedade de novas esferas, incluindo construção inteligente, agricultura inteligente, saúde inteligente e locais inteligentes.

Wang Haitao, CEO da Huawei Suíça, disse: "O desenvolvimento 5G em todo o mundo está entrando em território desconhecido. A Huawei se esforça para fornecer produtos e soluções inovadoras para operadoras globais para enfrentar os desafios enfrentados nos negócios 5G e explorar mais cenários para inovação e aplicação 5G, obtendo sucesso nos negócios."



“É verdade que, em alguns países da Europa ou mesmo em África, as propinas são acessíveis quando existe uma política de financiamento da parte do Estado às instituições, o que não temos.”



# A Huawei, a Unitel, Mobile Money e inclusão financeira



**Celso Malavoloneke,**  
Sociólogo  
da Comunicação

**A**ssim mais ou menos “de kaxêxe”, sem muita gente dar-se conta, fez-se história no desenvolvimento do nosso país: a partir de 25 de Agosto deste ano, as pessoas já podem enviar dinheiro a parentes, amigos ou parceiros comerciais através da rede UNITEL. Nem é preciso possuir conta bancária, basta ter um número de telefone desta operadora. Faz-se história porque, de repente, os cerca de 11 milhões de utilizadores da operadora móvel entram sem mais porquê no sistema financeiro nacional.

Esse serviço – lançado a 23 de Agosto, em Luanda – tornou-se possível graças a uma parceria entre a UNITEL e a gigante de tecnologias chinesa Huawei, que fornece o suporte tecnológico. Esta plata-

forma “capacita as plataformas e serviços de pagamento móvel com as suas tecnologias inovadoras, capacidade de P&D, experiência e ecossistema, com o objetivo de fornecer um serviço seguro, confiável e conveniente para clientes locais com experiência de primeira classe”, lê-se no comunicado distribuído à imprensa na ocasião.

E o que isso significa exactamente? Significa que qualquer pessoa pode movimentar entre 25 e 300.000 Kwanzas de cada vez sem precisar de ter conta bancária. Pode enviar dinheiro para outra pessoa ou empresa, pagar água, energia ou outros serviços de uma forma rápida e segura, sem precisar de nenhuma daquelas burocracias necessárias para abrir conta num banco. Melhor, sem os riscos de enviar valores através de um portador ou algo semelhante. Através da plataforma disponibilizada pela Huawei, basta digitar \*449# e o número UNITEL que, no seu conjunto, funcionam como número de conta bancária. Enviado o dinheiro por essa via, o beneficiário recebe uma mensagem instantânea no seu telefone e pode dirigir-se a qualquer agente UNITEL em qualquer das 18 províncias e 164 municípios angolanos.

Nas minhas andanças pelo país, tenho-me sentido muitas vezes angustiado com a falta ou com o deficiente serviço do sistema financeiro no interior. Já estive em municípios que não possuem uma única agência bancária e os funcionários têm que se dirigir a outras localidades, às vezes a dezenas ou mesmo centenas de quilómetros de distância, o que diminui a sua frequência no serviço. O comércio nestas localidades é feito totalmente com dinheiro vivo e é literalmente impossível enviá-lo sem ser através de um portador. Tudo isso agora fica completamente ultrapassado graças a esta parceria UNITEL-Huawei. Não só as pessoas nas cidades vão poder enviar dinheiro a parentes e familiares nos municípios e aldeias de forma rápida e segura – é aqui que se faz história – como também as enormes quantidades de dinheiro vão retornar para o circuito financeiro e deixar de estar fora dos bancos, como acontece agora. Finalmente, pode dizer-se, estamos a entrar na economia digital e na consequente inclusão financeira. Sem traumas nem “kigilas”.

Outro factor facilitador desta plataforma disponibilizada pela Huawei é que todos os actuais

agentes da UNITEL, desde as lojas mais sofisticadas aos “mamadus”, podem ser agentes do “mobile money”. E isso traz outra vantagem: grande parte do dinheiro no circuito informal sob controlo destes actores comerciais vai também entrar para os circuitos formais. Por outras palavras, à inclusão financeira vai juntar-se a quebra de factores importantes de informalidade de que enferma a nossa economia.

Desde que começou o confinamento por causa da pandemia da Covid-19 vimos defendendo que as propostas tecnológicas da Huawei proporcionam uma oportunidade de desenvolvimento socioeconómico e produtivo do país e dos angolanos, pois não só oferecem a capacidade de realizar à distância funções que antes exigiam proximidade ou presença, como ainda garantem uma maior eficácia. Esta entrada na economia digital por via do “mobile money” parece ser apenas o primeiro de muitos passos. Tal como o telefone celular e o cartão multicaixa, tudo indica que, em questão de meses, os serviços facilitados por esta parceria UNITEL – Huawei passará a fazer parte do dia-a-dia dos angolanos.

## NÚMEROS DA SEMANA

2000

Mil doses de vacinas da AstraZeneca que foram fornecidas a Angola por Portugal.

20

Milhões de euros fundos autorizados pelo Presidente João Lourenço para a reabilitação e asfaltagem das estradas secundárias de dois municípios em Benguela.

4

Instituições de ensino superior privadas que foram encerradas em três províncias pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.

22,4

Milhões de euros montante canalizado pelo Presidente da República para a aquisição de fertilizantes nos mercados nacional e internacional.

## PARA ÁGUA

## Banco Inglês disponibiliza 1,1 mil milhões USD

O Standard Chartered Bank efectuou, nos últimos seis meses, um financiamento de 1,1 mil milhões de dólares para fortalecer as infra-estruturas críticas do fornecimento de água potável em Luanda.

O contrato foi celebrado com o Ministério das Finanças e, de acordo com a nota da instituição inglesa, a transacção dividida em duas parcelas e acordada em finais de Junho, representa o maior financiamento de empréstimo sindicado do primeiro semestre de 2021 de um Estado da África subsariana.

O primeiro, no valor de 910 milhões de dólares, foi garantido pelo Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), do Banco Mundial, em que o Standard Chartered actua como único consultor, banco coordenador, signatário e Mandated Lead Arranger (MLA). Já o segundo empréstimo, garantido pela agência de créditos à exportação francesa (ACE), pelo BPI France Assurance Export (BPI), e com o Standard Chartered a actuar como único MLA e subscritor, tem o valor de 165 milhões de dólares.

## ÁFRICA AUSTRAL

# SIC investiga notas falsas nos terminais multicaixa

O Serviço de Investigação Criminal (SIC) abriu uma investigação para apurar as denúncias feitas nas redes sociais de notas contrafeitas que são levantadas em alguns terminais multicaixa da cidade de Luanda.

Manuel Halaiwa, porta-voz do SIC, confirmou a investigação, ao mesmo tempo que alertou qualquer eventual lesado a

formalizar a participação junto do órgão investigativo. “Abrimos o expediente para apurar a situação, apelamos às pessoas para que, em vez de enviarem às redes sociais áudios, vídeos e fotografias, que façam participação criminal”, apela.

Entretanto, pelo facto de ninguém ter denunciado, Manuel Halaiwa não confirma nem desconfirma que existam notas contrafeitas nos caixas electrónicas.

Também o Banco de Fomento Angola (BFA), que viu um dos

seus terminais associados à rede de agências entre as denúncias nas redes sociais, refere que, até à presente data, não recebeu qualquer denúncia de eventuais clientes lesados. E esclarece não ter verificado nenhuma nota contrafeita nos caixas automáticos instalados nas suas agências.

Segundo ainda o porta-voz do SIC, geralmente, as notas contrafeitas são introduzidas no mercado informal, do qual têm recebido denúncias e apreendido somas elevadas.



## PORTO DO NAMIBE DOS MAIS CAROS DO PAÍS

# Novo PCA garante redução de preços

Depois da tomada de posse, nesta segunda-feira, em cerimónia orientada pelo ministro dos Transportes, Ricardo D'Abreu, o novo PCA do Porto do Namibe, Nazaré Neto, assumiu, em resposta ao Valor Económico, que o seu 'cavalo de batalha' será abater os elevados custos que têm afugentado os importadores daquela unidade portuária.

“Tudo faremos para reduzir os preços que têm desencorajado os empresários que consideram o nosso Porto como dos mais caros do país”, detalha Nazaré Neto, avançando que, depois do diagnóstico do Porto, outra frente será a reestruturação do Porto do Saco Mar, que tem por missão a recepção e exportação de minério explorado

no interior das províncias do centro-sul do país.

Para o novo 'homem-forte' do Porto do Namibe, a meta é “contribuir para um bom ambiente de negócios de modo a garantir o contínuo crescimento económico local e do país”, o que passa pela atracção de investidores para o sector. Nazaré Neto já esteve à frente do

Porto de Cabinda, depois de ter também trabalhado em Luanda.

Por sua vez, Francisco José Aleixo, que entra na direcção do Porto de Amboim, nota que estará diante de uma empresa repleta de dificuldades, mas acredita que será possível criar sinergias ou estratégias para atrair mais investidores. O Porto Amboim “tem um grande potencial que facilitará a atenção e atracção dos grandes investidores para dinamizar o sector”, referiu.

Para além de Nazaré Neto e Francisco Aleixo, também tomou posse o novo PCA da TCUL, Catarina Eduardo César, bem como cerca de duas dezenas de administradores executivos e não executivos das empresas com um mandato de cinco anos.

Por: Júlio Gomes